



A DESIGUALDADE DE GÊNERO NO MERCADO DE TRABALHO: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID COM ALUNOS DO 9º ANO

Gustavo Henrique Souza e Paula ¹
Maria Alice de Souza Calegari²
Gilmar Vianella ³

INTRODUÇÃO

Este trabalho relata as experiências vivenciadas como bolsistas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, cujas atividades foram desenvolvidas a partir de maio de 2023, na Escola Municipal União da Betânia, em Juiz de Fora, Minas Gerais, no subprojeto Geografia - PIBID, em parceria com a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). As atividades aqui relatadas foram realizadas sob a orientação do professor supervisor.

O objetivo do trabalho é discutir a problemática da desigualdade de gênero no mercado de trabalho, de forma integradora e dinâmica, a partir da prática realizada em sala de aula. Essa atividade não emergiu a partir do corpo docente ou da administração escolar, e sim, dos próprios bolsistas de iniciação à docência.

METODOLOGIA

O presente trabalho se constitui como uma pesquisa qualitativa. Quanto ao objetivo proposto, a pesquisa é classificada como exploratória. Segundo Gil (2009) esse tipo de pesquisa permite maior familiaridade com o problema, a fim de explicitá-lo, além de construir hipóteses e realizar novos estudos. Para aclarar o tema do trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e com o intuito de discutir a desigualdade de gênero no mercado de trabalho, a partir de uma prática realizada em sala de aula, foi realizada a observação dos comportamentos dos alunos no ambiente de sala de aula. É importante destacar que a ideia de trabalhar tal problemática, surge a partir de uma dinâmica proposta pelos alunos do 9º ano do ensino fundamental, para arrecadação de fundos para a formatura, que consistiu em um dia no

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, gustavo.e@estudante.ufjf.br;

² Graduando pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora- UFJF, mariaalice.calegari@estudante.ufjf.br;

³ Professor supervisor do Pibid - Subprojeto Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, gilvianella@gmail.com



qual os meninos vestiram-se com roupas femininas e as meninas com roupas masculinas. A partir dessa proposta, emergiu um espaço para discussão, potencializada pelos conteúdos abordados no período escolar, a Globalização e a Nova Divisão Internacional do Trabalho (DIT), fundamentados pela Base Nacional Comum Curricular– BNCC.

REFERENCIAL TEÓRICO

Tendo em vista que a nova Divisão Internacional do trabalho, no início do século XX culminou em inúmeras mudanças, econômicas ou comportamentais, hoje, mesmo em um mundo globalizado, perdurou-se, de forma ampla, a divisão sexual do trabalho. Se por um lado, a primeira trata da distribuição de atividades econômicas entre os países, por outro, a segunda trata da alocação de tarefas baseada no gênero. A interconexão desses dois conceitos é complexa e frequentemente resulta em desigualdades de gênero profundamente enraizadas. Ao abordar esses conteúdos em sala de aula, deve-se atentar para tais questões, com o propósito de desconstruir os preceitos e preconceitos tangentes ao comportamento. Conforme ressaltado por Hirata et al. (2003, p. 110):

Se o acesso à educação é precisamente o que abre todas portas de todos os possíveis, então, aos olhos de certo(a)s professore(as), a noção de pedagogia antixista se impõe. Ela consiste na recusa em saber estabelecer uma ligação necessária entre a diferença natural e a desigualdade de tratamento. [...] Em suma, a ideia de base dessa pedagogia anti-sexista é abolir as obrigações ligadas ao sexo na escolha de um modo de vida e, na medida em que as exigências que a "masculinidade" impõe não são poucas, ela pode revelar-se libertária tanto para homens quanto para mulheres.

Isso significa dizer que, para uma educação justa, libertadora e crítica, o papel do professor é possibilitar, através do ensino e incentivo, a criação de seres pensantes e questionadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do mês de maio de 2023, teve início a implementação das atividades relacionadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A participação ocorreu mediante a observação e elaboração de tarefas destinadas à disciplina de Geografia, ministrada para turmas do 9º ano do ensino fundamental, na Escola Municipal União da Betânia. Esta instituição está situada no bairro Granjas Betânia, localizado na região Nordeste da cidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais.

A referida escola, que engloba níveis de ensino que vão desde a educação infantil até o ensino fundamental, dispõe de recursos como uma biblioteca, sala de multimeios, sala de informática e refeitório. Este último é utilizado para a congregação de toda a comunidade escolar durante os intervalos destinados à alimentação.

Os estudantes da escola têm idades compreendidas entre três e dezoito anos, e majoritariamente residem em Granjas Betânia ou em áreas adjacentes, mantendo escasso ou nenhum contato com o centro urbano da cidade. Essa realidade, levando em consideração o impacto que o espaço exerce nas interações humanas e no desenvolvimento dos jovens, gera diversas questões referentes à compreensão dos jovens sobre temáticas complexas, tais como aquelas relacionadas ao gênero.

A atividade em questão corresponde a uma iniciativa denominada "Sexta-Feira Temática", proposta pelos alunos do 9º ano do ensino fundamental, etapa final de estudos oferecida pela instituição. Nesse contexto, os estudantes realizaram a dinâmica na qual os meninos se vestiram com roupas femininas e as meninas com roupas masculinas. Foi possível observar que os meninos utilizaram vestimentas hiperfemininas, ridicularizando o comportamento feminino, enquanto as meninas adotaram uma postura mais segura e séria. Diante desta observação, o professor supervisor distribuiu letra da canção "Masculino e Feminino", de autoria de Pepeu Gomes. Nela, destaca-se o questionamento acerca dos hábitos e atitudes ditas como pertencentes a gêneros específicos. Inicialmente, foi proposta uma reflexão sobre as percepções dos alunos a respeito do motivo pelo qual essas características são associadas e diferenciadas como femininas e masculinas.

Essa provocação do professor foi importante, uma vez que culminou em um debate no que tange às diferenças sociais e comportamentais dos alunos, que passam, muitas vezes, despercebidas em suas rotinas. Essas, agora evidenciadas, podem desconstruir preceitos arraigados em seu viver.

Nesse sentido, a atividade se desenvolveu de forma proveitosa, levantando pontos relevantes e correlatos ao conteúdo discutido na mesma semana, em sala de aula: a Divisão Internacional do Trabalho (DIT). Durante a aula, foram discutidas temáticas como: a desvalorização da mulher no mercado de trabalho; a desigualdade salarial entre homens e mulheres; a dupla jornada de trabalho feminino (trabalho fora de casa e o serviço doméstico); a escassa ocupação de mulheres em cargos de chefia; a diferença salarial de homens brancos, homens negros, mulheres brancas e mulheres negras; e o incentivo e à ascensão do empreendedorismo como alternativa à todos esses problemas, principalmente para mulheres.

A maioria dos alunos vivenciam esse tipo de desigualdade em seu cotidiano, seja por experiências próprias, de seus familiares ou através do acompanhamento de notícias em redes sociais ou programas de televisão e jornais, o que contribuiu concretamente ao debate. Essas complicações apresentadas, foram explicitadas pelo professor supervisor e pelos pibidianos,

como desafios a serem enfrentados na nova divisão do trabalho, acentuados pela consolidação do modelo neoliberalista no mundo.

Além disso, a dinâmica explorou a inserção da mulher no mercado de trabalho do século XIX, realçando as restrições sociais e econômicas que limitavam suas opções. Os pibidianos, juntamente com os alunos realizaram discussões como as mulheres buscaram oportunidades em setores como têxtil e educação, contribuindo para mudanças na desigualdade de gênero. A análise das disparidades salariais e das ocupações disponíveis ressaltou a luta por igualdade no trabalho. A discussão também evidenciou como o papel tradicional da mulher influenciava suas escolhas profissionais. A dinâmica enriqueceu a compreensão das complexas barreiras que as mulheres enfrentaram ao ingressar no mercado de trabalho no século XIX.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação das atividades relacionadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) representou um avanço substancial na promoção do ensino e da apreensão de conhecimentos em um ambiente educacional notavelmente diversificado. A participação, conduzida mediante a observação criteriosa e a elaboração cuidadosa de tarefas, evidenciou a significância de abordagens inovadoras no seio do contexto escolar.

A dinâmica na qual os meninos se vestiram com roupas femininas e as meninas com roupas masculinas, intitulada "Sexta-Feira Temática" proporcionou um exemplo concreto de como a exploração imaginativa de conceitos relacionados ao gênero pode exercer influência sobre as atitudes e os comportamentos dos discentes. A inserção da letra da composição musical "Masculino e Feminino" promoveu uma conexão relevante entre a vivência experimentada e a reflexão acerca das implicações mais amplas das representações de gênero na estrutura social e no âmbito educacional.

Essa interação entre a teoria e a prática, como manifestada nesta narrativa, sublinha a imperatividade contínua de abordagens pedagógicas sensíveis às complexidades inerentes ao mundo contemporâneo, proporcionando aos docentes e alunos oportunidades de grande valia para aprofundar sua apreensão das questões essenciais relacionadas à identidade e às relações sociais.

As experiências aqui relatadas, para além de enriquecerem de maneira inegável o cenário educacional, contribuem substancialmente para o cultivo de indivíduos mais críticos e habilitados a desempenhar um papel ativo na construção de uma sociedade intrinsecamente inclusiva e igualitária.

Palavras-chave: DIT; Educação, Classe, Diversidade, Emprego.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pela bolsa concedida por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

Adicionalmente, manifestamos nossa gratidão à Escola Municipal União da Betânia, à direção, ao corpo docente e aos alunos, pela acolhida calorosa que nos proporcionaram, permitindo a concretização de nossas práticas e pesquisas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

HIRATA, Helena *et al.* **As novas fronteiras da desigualdade:** mulheres no mercado de trabalho. São Paulo: Senac São Paulo, 2003.

HIRATA, Helena. **Globalização e divisão sexual do trabalho.** Campinas. Núcleo de Estudos de Gênero, UNICAMP, n. 17-18. 2001-2002.

JULIÃO, H. V.; DIB, A. M.; DE OLIVEIRA, L. T. **Desigualdade de gênero no mercado de trabalho e as formas de enfrentamento alicerçadas na OIT / Gender inequality in the market and the ways of coping with the OIT.** Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 24482–24499, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n3-245. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/26114>. Acesso em: 01 ago. 2023.

SILVEIRA, Carlos Eduardo; MEDAGLIA, Juliana. **DISTÂNCIA ENTRE CARGOS E SALÁRIOS DE HOMENS E MULHERES: : influência do gênero no mercado de trabalho do turismo.** *Revista Turismo: Estudos e Práticas*, Rn, v. 9, n. 2, p. 1-14, 01 out. 2020. Disponível em: <http://geplat.com/rtep/index.php/tourism/article/view/665>. Acesso em: 01 ago. 2023.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2007.